

PTB ainda quer bloco com PDS

Arnildo Schulz

José Leonardo Rocha

A presença do líder do PDS na Câmara, Victor Faccioni, no almoço de ontem no palácio da Alvorada, não significa, do ponto de vista do PTB, a desistência de se formar o bloco entre os dois partidos. "O Faccioni estava numa situação incômoda, por ter um ministro no governo do seu partido", justificou o líder do PTB no Senado, Affonso Camargo. Entre os convidados para o encontro com o Presidente e a equipe econômica, apenas o PTB não mandou seu líder ou qualquer representante. Camargo assegurou, que nada mudará no processo de formação do bloco — ou frente, como prefere o senador — mantendo-se, inclusive, a previsão de aprovação do documento comum de pontos programáticos até o final de junho.

Na sexta-feira, depois de haver dito ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que deveria comparecer ao almoço no Alvorada, Gastone Righi, líder do PTB na Câmara, voltou atrás novamente. O PTB queria firmar sua imagem de oposição, não participando de um compromisso do presidente Collor e sua equipe econômica com os parti-



Faccioni fez reivindicações

dos que apoiam o Governo. O PL, que pode vir a se integrar ao bloco, numa etapa posterior, acabou mandando o deputado Maurício Campos, que não é líder nem vice-líder do partido. Faccioni, por sua vez, foi praticamente convocado pelo ministro Jarbas Passarinho, senador pelo PDS e organizador do encontro.

Respeito

"Os bons sócios são os que respeitam os interesses de cada parte", disse Faccioni, explicando sua

presença no almoço. As razões citadas pelo líder para que o PDS voltasse atrás na disposição manifestada durante a semana passada foram: o fato de Passarinho ser senador pelo partido e de ser este o primeiro convite a ele, como líder para uma reunião com Collor. Faccioni tinha ainda uma série de reivindicações a fazer, relacionadas principalmente ao crédito agrícola e ao pagamento do Imposto de Renda em cruzados novos. "Eu tinha mais interesse e menos dificuldade que o PTB", justificou.

Affonso Camargo disse que a presença do PDS, por si só, não sinaliza um alinhamento com o Governo. Está sendo elaborado um documento, com pontos de programas comuns, para os dois partidos. A idéia é fazer uma reunião de líderes até o recesso de julho para exame e aprovação desse documento. Nessa reunião, poderia ser anunciada a formação da frente, embora a decisão final tenha que ser dos diretórios, e os dois partidos passariam a atuar de acordo com as metas estabelecidas. O líder do PDC na Câmara, Eduardo Siqueira Campos, reiterou sua disposição de manter o partido numa linha de independência.